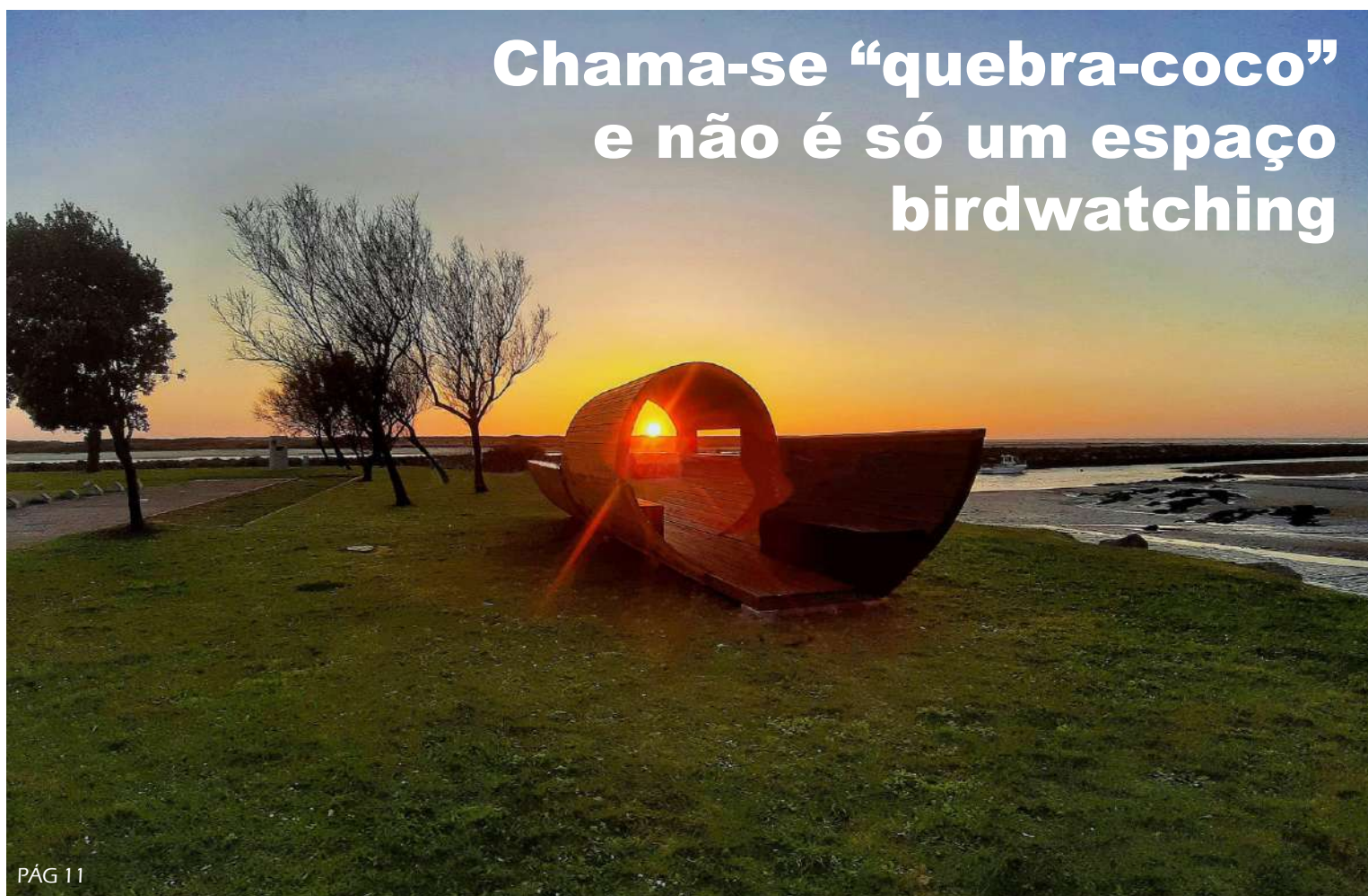




farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 31 . Nº 656 . 12 de março de 2021



PUB



Concurso Nacional de
Leitura 2021
PÁG. 03

Ainda as obras
no Canal
PÁG. 04

O PRR desagrada
autarcas
PÁG. 04

O assoreamento da
barra de Esposende
PÁG. 04

Março com Sabores
do Mar
PÁG. 05

Será desta que a barra
de Esposende
vai ser dragada?
PÁG. 07

“Estrela”
esposendense no The
Voice Kids
PÁG. 09

Política concelhia
PÁG. 10



PUB



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Av.ª Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740 – 204 Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira
Estação de Socorros a Náufragos
4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva,
José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro,
David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

diretor

Nogueira Afonso

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco,
Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A.
Penteado Neiva, Fernando Ferreira,
Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo,
Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

estatuto editorial

Facebook Jornal Farol de Esposende

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares
Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10
4720 – 608 Prozelo - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

estatuto editorial

O jornal Farol de Esposende prossegue uma política editorial no respeito pelos princípios ético-deontológicos dos jornalistas e em obediência à Lei da Imprensa. Pauta-se pelos princípios da independência, da imparcialidade, da clareza e da objetividade. Notícia assuntos de interesse diverso e desenvolve temas de carácter cultural, científico, social, desportivo e recreativo, regendo-se pelo princípio da verdadeira informação, segundo a Constituição da República Portuguesa. Os artigos de opinião são de exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal.

tesouradas

Limonada fresca

Estávamos na década dos anos quarenta, talvez no ano de 1946. Era agosto, dia 15, o dia grande da vila daquele tempo, dia das festas da Sr.ª da Saúde. Seis da manhã e os “tramboleros” já percorriam as nossas ruas. Com as “maçanetas”, batiam forte e feio nos bombos, provocando um som estridente, ao mesmo tempo que anunciavam que era dia de festa. De minutos a minutos, ouviam-se os fortes morteiros, a anunciar a alvorada. Era lindo e ninguém se chateava. Hoje, com a alvorada às 9h da manhã e os Zés Pereiras à mesma hora, incomoda muita gente, alegando que querem descansar. Até uma simples coluna a transmitir música suave incomoda os moradores do local onde ela está colocada, havendo casos de cortarem os fios para as silenciar. Noutros tempos, quando o povo trabalhava mais e dormia menos, as fortes cornetas de A. Eurico “Soucaxou” transmitiam música popular, com as “guelas” bem abertas, mas não incomodavam ninguém. Que a alvorada era às seis da manhã, os morteiros espaçados e os tramboleros transmitiam felicidade e alegria a anunciar as festas era uma verdade sempre esperada. O sangue começava a ferver e eu levantava-me da cama, com enorme satisfação, porque ia estriar um fato novo, já virado e revirado, pois já tinha servido o meu pai, depois fora virado para o meu irmão mais velho e entretanto revirado para mim. O artista da transformação era o Firmino da Mouca (o Boquete), de “alcunha”. E, para completar, uns sapatinhos novos (usados), pois já tinham feito rodagem nos pés d’um filho d’algum Sr. Dr., comprados à Micas da Tereza, minha vizinha, que era quem se encarregava de vender a roupa usada dos mais favorecidos aos mais desfavorecidos. Mas, para nós, os mais desfavorecidos, até tínhamos “chieira”, como se diz em algumas freguesias do nosso concelho, que é sinónimo de vaidade. Por volta das nove horas, com o fatinho novo já vestido, dava os últimos retoques para sair para a rua. Uma polidela nos sapatos, um bocado de goma adragante na cabeça (uma espécie de gel que eu fazia naquele tempo), que vincava as ondas do cabelo que, depois de seco, até se lhe podia dar com um martelo que não desfazia as ondas. Por volta das nove e meia, aí estava o rapaz na rua para receber os elogios das raparigas e dos amigos. Não era raro ouvir-se esta frase... “fatinho novo hê, é preciso molhar isso!” Às 2 horas da tarde, o encontro com os amigos (também eles estriando roupa nova) era na Praça do Município, para assistir à entrada das bandas e seguirmos pela rua da Sr.ª da Saúde acima (naquele tempo, rua 15 de agosto), onde, em toda a sua extensão, se ouviam centenas de apitos de assobios de barro, que a canalha comprava por dois tostões. Os meus colegas de brincadeiras eram o Hur, o Sérgio (irmão do Hur), o António Migueis, que nos completávamos no “engate” das raparigas. A festa naquele tempo tinha vários divertimentos, mas o que nos atraía mais era o carrocel de Quim Morgado, “um amigo dos sete ofícios” que, certo dia, meteu-se-lhe na cabeça construir um carrocel de cestinhas e se bem o pensou, melhor o fez. Com a ajuda de alguns amigos, ele construiu-o. Eu e o Sérgio pintamos-lhe os painéis, que tapavam a engrenagem do carrocel, com motivos folclóricos, andamos cerca de mês e meio a pintar até às tantas da matina, de maneira que ficamos isentos de pagamento. Certo dia, fomos para baixo do estrado do carrocel, beber uns copos e comer uns rojões que o Quim nos ofereceu e descobrimos que, pelas juntas do ripado que constituía o estrado, víamos as cuecas das raparigas que, encostadas aos painéis, esperavam que aquela corrida terminasse para apanharem uma cadeirinha e então para qualquer festa que o Quim fosse nos íamos também para espreitar por baixo do estrado e depois vir para cima e entrar em contacto com as raparigas e dizer-lhes de que cor eram as suas cuecas, ou até dizer-lhes que não traziam cuecas. Elas começavam a ficar muito vermelhas e a pensar... “como é que este gajo adivinhou?” Mas, o pai do Quim Morgado, um dia, descobriu a marosca e vedou-nos o acesso ao fundo do

carrossel. Bem, o motivo que me levou a falar das festas da Sr.ª da Saúde e me levou a desenvolver este “relam-bório” todo foi que, num desses dias, estava com sede e lembrei-me de fazer uma limonada. Então estava a beber e veio-me à memória as limonadas que, nas décadas de quarenta e cinquenta, nas festas da Sr.ª da Saúde, costumava vir um homem com um recipiente de zinco, forrado com cortiça, percorrendo a festa apregoando... “Limonada! Dois tostões o copo!” Era um copo feito de uma lata de óleo, que trazia pendorado num “cortiço” e a canalha “e não só” comprava e bebia e aquilo era bom, porque era feito com limão e açúcar. Certo dia, eu e os meus amigos quisemos experimentar a limonada do homem do Cortiço. Azar nosso, porque a limonada tinha acabado. O homem informou-nos que esperássemos ali à porta do Zão, pois iria buscar mais. Vimos o homem entrar por um caminho que passa a nascente da casa do Zão e que ia dar ao rego das casas (hoje vai ter ao parque do Atlas) e, por curiosidade, fomos na “coca” do homem e vimos que ele estava a encher o depósito na regueira onde havia muitas rãs e “colherzinhas” de girinos. Despejou um cartuxo de açúcar e espremeu uns limões que trazia numa saca. Vimos o homem abandonar o cortiço e meter-se no meio do milho (com certeza, foi arriar o calhau). Nós aproveitamos aquele momento e metemos-lhe dentro do cortiço dois sapos, que andavam ali por perto e fugimos para a festa. Pouco tempo passado e eos que o homem continuava a apregoar a limonada. Tempos que nos deixaram muitas saudades e é o que nos resta no presente tão distante e tão diferente.

Agora vamos falar de... Queixam-se moradores do topo norte, da rua Porfírio Gomes Moreira, que, nessa zona daquela rua, quando chove, para entrarem em casa têm que fretar um barco. Cabe aos funcionários da Casa Grande ver o que é que se passa. Não precisamos de dois canais intercetores, um chega.

Num destes dias, num passeio pela zona do novo hipermercado, à rotunda da Zende, reparei que, naquele prédio que esteve muitos anos por acabar e agora foi concluído, no topo sul, onde estão instalados os contadores, há uma abertura onde cabe uma criança que lá vá espreitar por curiosidade e pode cair num fundo de vários metros. Era bom que quem de direito desse lá uma espreitadela e providenciasse em mandar tapar aquela abertura... O seguro morreu de velho.

Na praceta da Misericórdia os candeeiros de estaca e chapéu ao lado, alguns estão cegos.

A vela da Catraia, do largo Dr. Fonseca Lima, desta vez parece que se foi. Quando for o resto, aí vem a carrada de terra.

A anedota vem aí.

O professor pede aos alunos para darem exemplos de excitantes:

- O café! – responde a Maria.
- Muito bem – diz o professor.
- O álcool! – responde o António.
- Muito bem – diz o professor.
- Uma mulher nua! – responde o Francisquinho.

O professor, num tom de voz severo diz:

- Vais dizer ao teu pai para vir ter comigo amanhã, tenho duas palavrinhas para lhe dizer...

No dia seguinte o professor repara que o Francisquinho está sentado na última fila e pergunta-lhe:

- Francisquinho, estás aí ao fundo da sala porquê? Deste o recado ao teu pai?

- Dei sim, senhor professor.
- E o que é que ele te disse?

- Ele disse-me: “Se o teu professor não fica excitado com uma mulher nua é porque é panelheiro! Fica longe dele, meu filho!

Não acreditam?

Neco



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 16 de março - Gandra, na Junta de Freguesia, das 15h00 às 19h00 horas.

> 21 de março - Apúlia, no Centro Paroquial, das 9h00 às 12h30 horas.

Biblioteca Municipal de Esposende promove Horas do Conto online para os mais novos



Durante este período de isolamento social, por força do estado pandémico motivado pela Covid 19, a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, de Esposende, proporciona aos mais jovens Horas do Conto online, em contexto educativo, através do projeto “As histórias encontram-te!”. Estas horas do conto dirigem-se à população escolar da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico e abordarão temáticas específicas, como a importância do livro, a alimentação, a poluição, a pandemia, o espaço, entre outras.

Semanalmente, a Biblioteca Municipal enviará aos Professores Coordenadores de cada estabelecimento escolar o link de acesso a estas Horas do Conto, de modo a que os educadores/professores interessados possam utilizá-

las no decurso das suas atividades letivas. Pretende-se, assim, providenciar mais ferramentas para que os mais jovens contactem com outras estratégias de aprendizagem, ainda que virtuais.

Será desta forma, adaptando-se às contingências atuais, que a Biblioteca Municipal Manuel irá assinalar a Semana da Leitura, que decorre de 8 a 12 de março, em versão online. Este evento é promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Esposende, onde se inclui a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, em parceria com os estabelecimentos de educação e ensino dos vários agrupamentos concelhios, sendo que, este ano, tem como lema “Ler! Em qualquer hora! Em qualquer lugar!”.

Apesar de se iniciar na Semana da Leitura, este projeto irá manter-se até ao final do presente ano letivo. Pretende-se, assim, promover mais esta dinâmica educativa para celebrar o livro, inculcando hábitos de leitura contínuos, despertando interesse por assuntos variados e desenvolvendo as capacidades cognitivas das crianças. De resto, esta atividade pode e deve funcionar como medida terapêutica ao nível da saúde mental, neste momento particular, de isolamento social.

O desenvolvimento deste projeto enquadra-se nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, que o Município de Esposende verteu para o seu programa de ação.

Surpreendido com anúncio de candidatura do PSD nacional, Benjamim Pereira diz que ainda não é candidato

O PDD/PSD apresentou uma lista de 101 nomes homologados pela Comissão Política Nacional do partido como candidatos a presidentes de outras tantas câmaras nas próximas autárquicas, 77 dos quais são atualmente os presidentes em exercício nas respetivas autarquias.

«São presidentes de câmara que se podem recandidatar na hora e momento que desejarem, porque têm homologação garantida da direção nacional», anunciou o secretário-geral e coordenador autárquico nacional do PSD, José Silvano, em conferência de imprensa na sede nacional do partido.

No entanto, o edil de Esposende mostrou-se surpreendido com o facto, apesar de agradecer a confiança. O autarca esposendense refere que “não sou candidato” e explica que “uma eventual recandidatura passará sempre pela verificação e análise de alguns aspetos prévios. “Primeiro avaliar a minha disponibilidade para continuar nas funções, face às exigências que o exercício do cargo acarretam e, também, à perseguição política e judicial que me tem sido feita, assim como a exposição total a que estou sujeito face à minha vida privada e familiar”, destaca.

O atual presidente diz ainda que uma recandidatura passa também “por uma autoavaliação do meu trabalho e do cumprimento das minhas promessas eleitorais, efetuadas aquando da última campanha eleitoral. Depois, pelo sentimento da população e das forças vivas do nosso município, em especial dos nossos Presidentes de Junta e, por último, e como é evidente, à validação por parte das estruturas locais do PSD, nomeadamente a Comissão Política e o Plenário, assim como a Comissão Política Distrital”, frisa.

Benjamim Pereira refere ainda que “só após avaliação destes aspetos, tomarei a minha decisão no tempo que entender adequado e certo, tornando-a então pública”.

Nuno Cerqueira

Apurados os alunos para o Concurso Nacional de Leitura 2021



Já estão apurados os alunos de Esposende que vão participar no Concurso Nacional de Leitura 2021. A Fase Municipal desta iniciativa, que integra o Plano Nacional de Leitura 2027, foi organizada pela Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, em colaboração com a Rede de Bibliotecas do Concelho de Esposende (RBCE) e destinou-se aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico do concelho, que tinham sido apurados na Fase Escolar, uma vez que os alunos do Ensino Secundário passaram diretamente à Fase Intermunicipal. Assim, estiveram envolvidas todas as escolas dos Agrupamentos de Escolas António Rodrigues Sampaio e António Correia de Oliveira e a Escola Secundária c/ 3º ciclo Henrique Medina. A Fase Municipal decorreu no passado dia 2 de março corrente, tendo a prova escrita sido realizada em formato on-line, através da plataforma Google, e, na prova oral, os participantes gravaram um vídeo com a sua prestação, que foi enviado ao Júri para avaliação.

Constituído pela Vereadora da Educação e da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, Angélica Cruz, pela Coordenadora da Biblioteca Municipal, Luísa Leite, por inerência de funções, e pela escritora Gisela Silva, o Júri selecionou para esta Fase Municipal os livros “O grilo verde”, de António Mota, para o 1.º ciclo; “James e o pêssego gigante”, de Roald Dahl, para o 2.º ciclo e “A história do Senhor Sommer”, de Patrick Süskind, para o 3.º ciclo.

Nesta prova participaram 28 alunos, sendo que foram apurados quatro por cada ciclo de ensino, num total de 12 alunos. No 1.º ciclo, apuraram-se os alunos Eva Oliveira e Mariana Silva, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, e Guilherme Moura e Luz Enes, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio. A representar o 2.º ciclo estarão os alunos Maria Cabral, Maria Luís Capela e Marta Costa, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, e Matilde Pilar, do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio. No 3.º ciclo, os alunos apurados foram Carolina Azevedo e João Fernandes, da Escola Secundária Henrique Medina, e Henrique Capitão e Mafalda Eiras, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira. Os alunos vencedores irão representar o Município de Esposende na Fase Intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura, que decorrerá no mês de abril, em Vila Verde.

O Concurso Nacional de Leitura tem como objetivo estimular, junto da população escolar, hábitos de leitura e pôr à prova competências de expressão escrita e oral, numa vertente lúdica da leitura. Conta com a colaboração da Rede das Bibliotecas Escolares, da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), do Camões IP, da Direção de Serviços de Ensino e Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEPE) e da RTP.

Ao acolher e colaborar na Fase Municipal desta iniciativa, o Município está a contribuir para o cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da ONU, nomeadamente no que concerne ao ODS 4 - Educação de Qualidade e ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.



Forum Esposendense



Falecimento Ana de Lourdes Azevedo Felgueiras

A Associação Forum Esposendense comunica o falecimento da senhora D. Ana de Lourdes Azevedo Felgueiras, tia do sócio fundador José Eduardo Sousa Felgueiras e sogra de José Saraiva Oliveira, colaborador desta Associação.

A Direção do Forum Esposendense apresenta cumprimentos de pesar a todos familiares.

A Direção

Benjamim Pereira justifica com “questões de segurança” as obras no Canal, criticadas pelo PS Esposende e pelo CDS-PP Esposende



Conforme noticiámos na passada edição, a Secção Concelhia de Esposende do Partido Socialista (PS) indignou-se com o anúncio da abertura de um concurso para a empreitada de conclusão do Canal Intercetor de Esposende, anunciado pela Câmara liderada pelo social-democrata Benjamim Pereira. O líder da concelhia refere que «este novo concurso está estimado em 636 mil euros depois de já ter custado mais de cinco milhões de euros, aquilo a que pomposamente chamam de “Canal”», conforme publicámos na edição anterior. «Vai “afogar” mais de meio milhão de euros, sendo que este valor será suportado, exclusivamente, pela Câmara. Trata-se de uma obra que sempre questionámos e cuja eficácia está por provar, constituindo o anúncio ora efetuado um atestado de incompetência à Câmara, que não soube incluir na empreitada inicial,

participada pelos fundos comunitários, todas as obras necessárias», diz o líder da concelhia socialista, Tito Evangelista.

Igualmente no nosso número anterior, também publicámos que o CDS-PP, através de Artur Viana, manifestou críticas ao investimento. «Como é possível numa obra de grande dimensão e com um custo já elevado não estar previsto no seu plano de execução os melhoramentos que agora vão obrigar a Câmara Municipal a gastar mais 650 mil euros? Ou será para mais “ajustes” com a empresa DST! Este investimento é mais um sinal de desgoverno e falta de planeamento que se verifica no atual executivo liderado por Benjamim Pereira. Numa altura de pandemia que está a causar grandes dificuldades a empresa às famílias (quando temos grupos de cidadãos a angariar mantimentos para famílias do nosso concelho) o senhor presidente da Câmara anuncia duas obras no valor que superam um milhão de euros», afirma Artur Viana.

Ora, este jornal questionou o presidente da Câmara de Esposende, que desvaloriza as críticas e refuta qualquer polémica em torno do assunto. «Estamos a falar de pequenos acertos nas obras. Quando o canal foi pensado, o objetivo foi resolver um problema concreto de inundações de Esposende do que para o usufruto das pessoas, apesar de isso estar subjacente. O canal ainda não está pronto e já percebemos que há centenas de pessoas a caminhar ali, já se percebeu que há uma evolução. Nós ainda estamos em tempo de melhor essas condições para o usufruto. Não íamos fazer isso? Vamos alargar alguns caminhos, promover segurança, pois ali também circulam veículos agrícolas, e resolver exigências da Infraestruturas de Portugal, entre outros», disse o autarca, reforçando duas ideias: «ficamos satisfeitos com a saúde financeira do Município que pode resolver isto com verba própria e estamos aqui para responder à oposição».

Nuno Cerqueira

PRR: Autarcas desagradados e descontentes

O PRR foi colocado em consulta pública no dia 16 e houve autarcas que rapidamente manifestaram a sua satisfação, como os de Guimarães e Viana do Castelo. No entanto, simultaneamente, começaram as críticas, que foram engrossando ao longo dos dias. De Terras de Bouro a Esposende, passando por Vila Verde e Braga, o documento foi “brindado” com expressões como “enorme desilusão”, “sentença de morte”, “embuste e erro colossal” ou “mais do mesmo”. A falta de grandes investimentos para o interior é uma das críticas mais apontadas pelos autarcas ao PRR, que se encontrou em consulta pública.

Em Esposende, Benjamim Pereira lamenta que o PRR seja “mais do mesmo” e não tenha contemplado “o financiamento do Parque da Cidade, a ponte pedonal e ciclável sobre o rio, a Variante de Ofir e o acesso a zonas industriais”.

Na opinião do presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, este é um plano que “está muito orientado” para as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, e lamenta que tenha deixado de fora o projeto de Bus Rapid Transit, que permitiria uma ligação direta entre Braga e Guimarães.

Para a Câmara de Vila Verde, foi uma “enorme desilusão” não ver no documento “a construção de vias estruturantes, como a variante à sede concelhia, de crucial importância para melhorar a fluidez do intenso tráfego que diariamente percorre a EM 101 e que se encontra a braços com sérios e constrangedores congestionamentos”.

Excluída ficou também a construção da via intermunicipal do Homem-Lima, reivindicada “há mais de 10 anos”, critica o presidente da Câmara de Terras de Bouro, Manuel Tibo, alertando que esta obra é “estruturante para o desenvolvimento do concelho e que pretende substituir a Estrada Nacional 301”.

Nuno Cerqueira

Norte reclama papel na gestão e aplicação dos fundos do PRR

Recebemos uma Nota de Imprensa, do Gabinete de Comunicação da CCDR-Norte, que pela pertinência transcrevemos na íntegra.

“A Comissão Permanente do Conselho Regional do Norte apelou ao Governo o reconhecimento do papel da Região Norte na aplicação do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A deliberação, resultante da reunião, submetida no âmbito do processo de consulta pública, considera que o Norte tem um “papel incontornável” na gestão e execução do plano. A posição considera “indispensável” a descentralização da implementação do PRR, através da participação das CCDR e das entidades intermunicipais na sua arquitetura de gestão, de forma a garantir “o equilíbrio territorial da sua aplicação” e o “sucesso da sua implementação no todo nacional”. “Uma estrutura de missão centralizada não disporá de tal capacidade de gestão e acompanhamento, em todas as regiões e sub-regiões do País e nos diferentes setores de aplicação, comprometendo os desígnios e metas do PRR, sendo recomendável, em alternativa, um modelo de cogestão descentralizado”, preconiza.

No documento, as CCDR são expressas como “plataformas privilegiadas de coordenação regional da progra-

mação e dos investimentos” devido ao seu papel de diálogo e de concertação entre os setores da administração central e as entidades intermunicipais, municípios e outras instituições públicas e privadas.

A Comissão Permanente do Conselho Regional exprime ainda a expectativa de que a Região Norte possa vir a executar cerca de 47 por cento dos fundos do PRR português, considerando o seu contributo para a aplicação nacional do mecanismo europeu de resiliência, e propõe “a desconcentração da Unidade de Missão ‘Recuperar Portugal’ e a sua operacionalização a partir do Norte” como “sinal politicamente expressivo quanto aos objetivos de uma gestão aberta e de proximidade”. A consulta ressalva a importância do Norte na sua dimensão “demográfica e social”, assim como “económica, industrial, exportadora, de ciência e inovação”, representando 35 por cento da população residente, 30 por cento do PIB, 52 por cento do emprego das indústrias transformadoras e 38 por cento das exportações nacionais, dados que permitiram, no decorrer dos anos, “persistentes superávites nas suas contas externas”.

António Cunha, Presidente da CCDR-N saúda a posição unânime do Conselho Regional do Norte na consulta

pública do PRR, tomada através da sua Comissão Permanente, acrescentando que se trata de “um contributo maduro, positivo e responsável para o sucesso deste importante programa de recuperação económica e investimento. Só com um Norte ativo e relevante no PRR, o programa logrará atingir os seus objetivos estratégicos. Uma efetiva participação regional é uma questão nacional. Acreditamos numa co-gestão regionalizada e tememos os efeitos de uma congestão centralizada.”

Para Miguel Alves, Presidente do Conselho Regional, “o Norte vê no PRR uma oportunidade única para premiar a resiliência de milhares de empresas, instituições e Municípios que, apesar das dificuldades e das injustiças, teimam em criar emprego, conhecimento e coesão social. Mas o PRR também é um instrumento financeiro imprescindível para recuperar uma economia que fechou portas e desligou máquinas durante meses. Agora, é preciso que o vírus do centralismo não contamine as decisões do futuro. O Norte não pede nada para si, o Norte só quer condições para continuar a ser a locomotiva económica do país.” A deliberação está disponível no endereço:

https://www.ccdm.pt/storage/app/media/2021/Posicao_CPCConselhoRegional_PRR.pdf

PUB

ESTAMOS A TRABALHAR
ATENÇÃO E SERVIÇOS CONDICIONADOS

ATENDIMENTO AO PÚBLICO ENCERRADO

CONTACTE-NOS POR EMAIL
correio@publizende.com

ORÇAMENTOS E INFORMAÇÕES

SERVIÇOS DE DESIGN GRÁFICO

CONSULTA PARA PRODUÇÃO GRÁFICA

AGENDAMENTO DE SERVIÇOS EXTERNOS

ENTREGAS APENAS POR AGENDAMENTO

CONDICIONAMENTOS AO FUNCIONAMENTO
PUBLIZENDE / PONTO DE CÓPIAS

correio@publizende.com
00351 253 968 001

Reinvenção do “Março com Sabores do Mar” em tempos de pandemia

Conforme demos nota na nossa edição anterior, teve lugar, no dia 25 do passado mês de fevereiro, a apresentação da iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, denominada “Março com Sabores do Mar”. Entretanto, por força da situação de pandemia Covid 19, a vigésima segunda edição do evento será necessariamente diferente e mais reduzida em termos de programação. A iniciativa mantém, contudo, o foco na promoção dos pratos de peixe e mariscos da restauração local, sem esquecer a doçaria e panificação produzidas no concelho, dando também destaque a outros produtos locais, associados ao projeto ESLocal. Este ano, aderem 25 restaurantes e 23 pastelarias e panificações, para além da Cooperativa Agrícola de Esposende, Associação de Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende (APPCE), Lactínios de Marinhãs, produtores de cogumelos, vinhos, licores e cerveja artesanal.

Atendendo ao contexto atípico atual, esta edição extravasará o mês de março, prolongando-se até final de abril. No que se refere às propostas gastronómicas das unidades de restauração, a aposta centra-se no take away e delivery, incutindo a ideia e o hábito de que é possível degustar um bom prato de peixe/marisco em casa, no trabalho ou outro local.

Na sessão de apresentação, que decorreu nos Paços do Concelho, o Município procedeu à entrega dos prémios do concurso gastronómico da edição de 2020, em virtude da programação da edição do ano passado ter sido interrompida abruptamente, face à situação de emergência provocada pela pandemia. Face à atual situação pandémica, estiveram presentes somente os representantes das unidades de restauração primeiras classificadas, sendo que os restantes prémios serão entregues a posteriori. Assim, na Qualidade Gastronómica, o prato “Ballotine de polvo à Buraco”, do “Buraco”, conquistou o primeiro lugar; o prato “Caldeirada no tachinho”, do “Camelo”, classificou-se em segundo; e a “Rita Fagueira”, com o prato “Filetes de polvo com arroz do mesmo”, alcançou o terceiro lugar. Estas distinções justificam-se pela qualidade da confeção do prato, excelência dos géneros, apresentação e palato.

Saudando os premiados, o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, enalteceu a capacidade de resiliência dos empresários da restauração face às dificuldades decorrentes da pandemia, a quem dirigiu palavras de esperança e de incentivo. Aproveitou para lembrar que o Município implementou um conjunto de medidas de apoio de diversa índole para ajudar tanto as empresas como as famílias neste

contexto de maiores dificuldades. Anunciou, a propósito do “Março com Sabores do Mar”, mais um incentivo para os empresários que viram os seus estabelecimentos encerrados ou as suas atividades suspensas decorrente da situação pandémica. Trata-se da disponibilização de uma verba de 200 000 euros para apoio às empresas que cumpram com os requisitos que serão publicados brevemente. Um dos requisitos para beneficiar da totalidade do apoio é que a verba seja aplicada territorialmente, num espírito de entajuda entre os empresários concelhios, assinalou Benjamim Pereira.

Coube ao Vereador do Desenvolvimento Económico, Sérgio Mano, a apresentação do evento, onde a capacitação dos operadores da restauração volta a acontecer, através da realização de showcookings e workshops. A expectativa é de que as unidades de restauração possam abrir portas entretanto, razão pela qual o evento se estende até abril, de modo a possibilitar a degustação das propostas gastronómicas desta edição. Os doces e produtos endógenos também estarão em destaque, mas apenas com promoção online. O Vereador referiu, a propósito, a criação do selo de certificação que atesta a qualidade dos produtos locais e a iniciativa Km0 que, assente na economia circular, leva os produtos diretamente do produtor aos restaurantes. Em jeito de retrospectiva, Sérgio Mano referiu que o “Março com Sabores do Mar” é uma marca distintiva a nível gastronómico no norte do país, que, por causa da pandemia, teve de se reinventar nesta edição. A terminar, enalteceu a capacidade de resiliência dos empresários do setor e mostrou-se otimista

e confiante na retoma do setor.

O diretor operacional da Entidade Regional Turismo do Porto e Norte de Portugal, Marco Sousa, expressou palavras de agradecimento e reconhecimento ao Município pelo trabalho que vem desenvolvendo assumindo-se como uma referência na gastronomia, tanto na criação de produtos como no apoio aos empresários e produtores locais. Neste contexto, saudou o Município pela “coragem” de realizar o “Março com Sabores do Mar” em contexto de pandemia e pelo arrojo de reinventar o evento em condições adversas. Marco Sousa destacou também a mais-valia da iniciativa enquanto veículo de promoção da gastronomia local e do próprio território. Enalteceu, por outro lado, a aposta na capacitação dos agentes da área da restauração, considerando que será um “fator decisivo” para quando for retomada a atividade normal e, em linha com o Vereador Sérgio Mano e com o Presidente Benjamim Pereira, realçou a capacidade de resiliência e de adaptação do setor.

A Programação deste evento poderá ser acompanhada online. Na próxima edição deste jornal, tencionamos voltar a abordar este assunto.



Esposende vai abrir linha de apoio para comércio de 200 mil euros

O presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, anunciou, em conferência de imprensa, a criação de uma linha de apoio ao comércio de 200 mil euros. A iniciativa, com verbas exclusivamente da autarquia, visa ajudar danos provocados pela a pandemia que está a afetar severamente o comércio no concelho da foz do Cávado. «Estamos a falar do comércio encerrado ou não, como esteticistas, cabeleireiros, ou restauração que tenham tido perdas efetivas de negócio. Infelizmente quase todos em Esposende tiveram. Que tenham um determinado volume de faturação e que apresentem uma perda de 30% ou mais desse volume», referiu Benjamim Pereira, destacando que a verba atribuída, a rondar os 500 euros por comerciante, dando um total de 200 mil euros, é «a fundo perdido».

Entretanto, o presidente da Câmara de Esposende não faz uma crítica geral ao Plano de Resiliência e

Recuperação (PRR) do país, mas entende que este não de encontra às pessoas. «Tive a oportunidade de ler o documento. Compreendo os eixos que ali estão, como os grandes sectores económicos como hidrogénio, lítio, mobilidade de metro, mas quando comparo com as reais necessidades dos municípios aí se percebe que ficou muita coisa de fora. Por exemplo, esta área da restauração e turismo não abertura. Não faço uma crítica geral, mas não vai de encontro às pessoas e suas reais necessidades», afirmou, dando como exemplo as grandes obras previstas para Esposende, que não encaixam no PRR.

«A estação Rádio naval de Apúlia não há forma de enquadrar, o próprio edifício do IPCA, o parque desportivo e parque da cidade não entram, assim como o Forte de São João, ou vias de comunicação. Assim como saneamento e água. Isto é geral para todos os municípios. Forma de resolver? Ou alterar o PRR ou criar eixos



paras as necessidades dos municípios», aponto o edil, frisando «que adiante ter um país numa velocidade e os municípios noutra?».

Nuno Cerqueira

Neste número do quinzenário Farol de Esposende, fazemos sair a 53.^a edição da rubrica Página das Escolas. Desta vez, a Página é totalmente preenchida por trabalhos realizados por alunos da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende, todos eles com muito boa qualidade literária, pelo que os autores merecem os parabéns.

Relembramos que esta rubrica foi criada com várias finalidades, sendo de destacar as de motivar os alunos para a escrita e conseqüente leitura, o que tem sido plenamente alcançado. Todos os trabalhos que nos chegam à redação do jornal enquadrando-se em temáticas no âmbito de projetos contemplados nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas. Deve ser igualmente realçado o empenho dos senhores professores e dos docentes que têm a seu cargo a coordenação das respetivas bibliotecas escolares, que muito a propósito vão sensibilizando e estimulando os alunos para a escrita.

Como é do conhecimento de todos quantos se interessam por esta rubrica, a Página das Escolas só é possível publicar-se graças ao patrocínio de duas importantes empresas de energias renováveis, com sedes administrativas em Esposende: a EDF EN e a EÓLICA DA ARADA.

Sabias que...História com Letras

Fundação lendária de Roma

A fundação de Roma é lendária. A cidade de Roma na atualidade é bastante diferente da cidade antiga, cuja fundação lendária remonta a 753 a.C.

Roma foi fundada na Região do Lácio, na Itália central. Ai, falava-se o latim, língua que se alastrou pelo mundo e deu origem, ao português, pois com o tempo, os romanos iniciaram um movimento de expansão, o que fez de Roma um dos principais centros do mundo antigo.

Reza a lenda que o Deus Marte e Reia, filha do Rei de Alba Longa, cidade fundada por descendentes do troiano Eneias, nas margens do rio Tibre, no Lácio, tiveram dois gémeos. Para os proteger das guerras que estavam a ocorrer na região, Reia colocou-os dentro de uma cesta no Tibre. Com a corrente do rio, a cesta mudou de lugar. Entretanto, uma loba terá ido beber água ao rio e encontrou-os. Amamentou-os e cuidou deles. Já adultos, ficaram a saber da sua origem e decidiram voltar para Alba Longa. Nos arredores de Alba Longa, fundaram Roma, em 753 a.C. Logo após a criação da nova cidade, os dois irmãos desentenderam-se. Rómulo matou Remo e tornou-se o primeiro rei de Roma.

Turma 10.º I da ESHM

O que é o amor? O que é isso de amar?

Um dos sentimentos mais falados e expressos pelo ser humano é o amor. Mas, afinal, o que é isso de amar?

Pode haver várias definições em diversos dicionários e em diferentes línguas, no entanto, o amor não é definível. Tal como o medo, a felicidade e a tristeza, o amor é um sentimento e um estado de espírito indiscreto e não palpável, que é sentido de maneira diferente dependendo de pessoa para pessoa. Há quem se refira ao amor como “fogo que arde sem se ver.” (Luís Vaz de Camões), ou diga até que “se você sabe explicar o que sente, não ama...” (Carlos Drummond de Andrade), o que nos leva uma e outra vez ao mesmo ponto: o amor é, de facto, indiscreto. Por mais voltas que dêmos, nunca conseguiremos encontrar uma definição concreta para este sentimento que nos devora e corrói por dentro, apoderando-se de nós.

Amor, normalmente, está associado a um sentimento existente entre duas pessoas que se sentem atraídas uma pela outra. De facto, existe amor nesta situação, mas o amor é tão maior e tão mais abrangente do que isso! Pode ser demonstrado em diversas situações, de diferentes formas e a diferentes pessoas. Filmes, séries e até alguns livros, demonstram e relatam histórias perfeitas de amor, nas quais acaba sempre tudo bem e ambos os lados encontram o amor e vivem felizes para sempre.

No entanto, deve alertar-se para a outra faceta do amor. O amor, existente numa relação entre duas pessoas pode, inequivocamente, ser positivo e lindo, mas, pode, por outro lado, tornar-se num sentimento tão frio e destruidor, mesmo sem darmos conta disso.

Desse modo, a montanha-russa de emoções causada pelo simples e, ao mesmo tempo, tão complexo ato de amar, tanto pode levar-nos ao céu, como pode afundar-nos e enterrar-nos num buraco tão fundo, do qual é tão difícil sair que nos leva a outra questão: Será que vale a pena amar?

Por Bruno Vale, aluno do 12.º F da ESHM

O que é o amor? O que é isso de amar?

Etimologicamente, o termo “amor” surgiu do latim “amore” com o significado de afeição, paixão e grande desejo. Simbolicamente, quando pensamos em amor aparece nas nossas mentes um coração, mas porquê um coração? Isto porque talvez o coração é o órgão mais relevante no nosso corpo e se não estiver a funcionar não conseguimos sobreviver, tal como o amor. Quando amamos alguém é indubitável fazer tudo para assegurar a sua segurança, mesmo que se coloque em risco a nossa vida. Quando dizemos “Eu amo” significa que este é indelével, contrariamente ao dizermos “eu gosto” porque é apenas algo que nos agrada, por isso deve ser aplicado a objetos.

O amor “Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (1Cor.13,7- Bíblia)

Por Alexandra Tomás, aluna do 10.º C da ESHM

Voluntariado e Pessoas com Necessidades Especiais

O Ser Humano é um ser eminentemente social que comunica, convive e troca experiências entre si, por isso, é necessário respeitar-se, ajudando o próximo.

Atualmente, existem Organizações e documentos relevantes que protegem os Direitos do Homem, ao nível internacional, como a Amnistia Internacional e a Carta dos Direitos Humanos (dezembro de 1948), e, ao nível nacional, a Comissão dos Direitos Humanos. Porém, nem todos cumprem os seus deveres e, por vezes, acabam por violar os direitos dos outros. De facto, as pessoas mais visadas, e vítimas de distinção social, são, por exemplo, os indivíduos com necessidades especiais. Na verdade, essas pessoas, por possuírem características diferentes dos restantes indivíduos e por serem mais incapacitadas, são colocadas de parte, sofrendo bullying, sobretudo na sua adolescência.

É indubitável que as pessoas com deficiência ocupam um lugar distinto, no seio da sociedade em que estão inseridas. É também inequívoco que tudo isto depende da cultura, da mentalidade e dos recursos de cada país. No entanto, também existem indivíduos que expressam o seu espírito solidário através da doação de bens, de que não precisam, a instituições solidárias, como a Loja Social de Esposende, ou praticam atos que podem mudar e melhorar a vida das pessoas mais necessitadas, deixando uma marca indelével na sociedade. O voluntariado é assaz relevante, uma vez que o voluntário apoia todos os indivíduos que dele necessitam, como os que têm necessidades especiais e também porque com a sua prática e atitude sensibilizam a comunidade.

Enfim, é indispensável ser solidário e respeitar qualquer indivíduo, independentemente das suas características, pois não se sabe o que o dia de amanhã trará...

Catarina Boucinha Cruz, 12º F
Escola Secundária c/ 3.º ciclo Henrique Medina

Os Anos Catastróficos da Peste Negra

Pode-se constatar que, por meados do século XIV, vivenciou-se um clima terrível de desespero e várias mortes, devido à Peste Negra, uma doença que se instalou no mundo inteiro. Para além de toda a destruição e morte que esta peste provocou, com ela houve também várias consequências devastadoras após a mesma ter terminado, como é o exemplo de um massacre aos judeus, no ano de 1349, acusados por não seguirem a verdadeira religião.

Esta epidemia não esteve na Europa apenas meses, apoderou-se dela durante anos! E, como já referi, foram vários os efeitos por todo o mundo. Na Inglaterra, foram inúmeros os habitantes que não resistiram, o que fez com que ninguém habitasse nos edifícios, tomando-se este um local completamente deserto. Em Portugal, a situação foi semelhante, visto que toda a população se encontrava desesperada, pois não tinham como se alimentar corretamente.

Tal como a situação terrível dos dias de hoje (o COVID 19), nos anos da Peste Negra houve impactos psicológicos e também a nível demográfico e económico. A tristeza, a ansiedade e o medo foram sentimentos que dominaram a população. Para além disso, todos os convívios foram evitados, ou seja, toda a população foi obrigada a mudar os seus hábitos do dia-a-dia, pois não podiam correr o risco de ficarem infetados e propagarem mais o vírus. Como é óbvio, a situação económica piorou de forma drástica, uma vez que os comerciantes não tinham maneira de vender os seus produtos.

Em suma, a situação pandémica, tanto no ano de 1348 como nos anos de 2020 e 2021, provocou estragos em todas as formas possíveis. E, apesar da evolução da ciência, é bastante complicado conter algo tão destruidor!

Por Isabel Cardoso, aluna do 10º H da ESHM

PÁGINA PATROCINADA POR:



Benjamim Pereira voltou a alertar para «situação de grave perigo» na barra de Esposende



O presidente da câmara de Esposende alertou para «situação de grave perigo» na restinga e na barra de Esposende, salientando a necessidade de fazer «obras duradouras» para proteção de «pescadores e da própria cidade». Benjamim Pereira referiu-se ao último acidente, em que um barco ficou encalhado «por ter sido atirado contra a margem», como «mais um episódio e o prenúncio daquilo que pode ser um dia uma catástrofe». Segundo o autarca, «há anos e anos que a autarquia solicita obras aos sucessivos Governos»,

referindo que «ao longo dos anos têm sido feitas intervenções como soluções a curto prazo», mas sem resolver a «questão de fundo» da barra e da restinga. «Temos aqui um problema de uma restinga destruída e de um rio completamente assoreado. São, afinal, dois problemas que se arrastam e que implicam com a atividade económica do concelho ao dificultar a atividade piscatória, mas principalmente porque põem vidas em risco», referiu o autarca.

Benjamim Pereira salientou que «não é só a atividade piscatória que está em causa, mas também as populações e estabelecimentos porque se há uma grande tempestade, habituais nesta zona, há cerca de meio quilómetro da costa que fica em risco». A autarquia, garantiu, «em planos para retirar as pessoas do local numa urgência, mas não pode evitar os danos materiais». «Já houve várias reuniões entre a autarquia e as entidades envolvidas, a Polis, a Agência Portuguesa do Ambiente, o Ministério com a tutela das pescas, há projetos, a autarquia está disposta a financiar as obras, se for esse o caso, mas tudo acaba por esbarrar em burocracia», lamentou Benjamim Pereira. Para o autarca a questão tem que «ser vista de uma outra forma» além do prisma ambiental ou económico. «Isto já é uma questão de Proteção Civil. De agir em defesa das populações e da própria cidade. Podíamos estar agora a lamentar mais duas mortes», apontou.

A Câmara Municipal de Esposende apresentou uma candidatura ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), denominada de Estudo de caracterização de riscos e programa de intervenção para a proteção da Restinga de Ofir e Barra do Cávado, que ainda aguarda implementação. O autarca referiu ainda estar a aguardar uma reunião com o ministro do Ambiente para discutir a «questão da barra e restinga» de Esposende.

A barra de Esposende remonta a 1795 quando a rainha D. Maria aprovou por Alvará Régio as Obras de Encanamento do Rio Cávado, seguindo-se, em 1860, estudos para a sua navegabilidade. Em 1884 foi feito o primeiro projeto de melhoramento do Porto e Barra de Esposende e Encanamento do Rio Cávado e em 1935 mais um projeto de reconstrução do paredão da Barra do Porto de Esposende. Em 1994 foi feita uma drenagem da barra e alimentação de areias na restinga, seguida de nova intervenção em 1998 e mais uma em 2001. Em 2003 foi elaborado um Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Melhoria da Barra do Cávado e em 2006 uma nova dragagem e alimentação de areias na Restinga.

No ano de 2015, foi feita uma nova drenagem da Doca de Pesca e uma Empreitada de reforço da restinga, através da colocação de geocilindros, tendo sido necessário mais uma intervenção em 2016 e no ano de 2018 foi efetuada uma nova dragagem da Barra do rio Cávado e Alimentação artificial de praias adjacentes. «Há 200 anos que se fazem intervenções, mas não se resolve o problema de fundo», salientou Benjamim Pereira.

Nuno Cerqueira

Naufrágio de embarcação relembrou problemas seculares da Barra de Esposende



Na madrugada do passado dia 1 de março corrente, uma embarcação naufragou na foz do rio Cávado, em Esposende. O presidente da Associação de Pescadores de Esposende, Augusto Carneiro, voltou a recordar os problemas da Barra de Esposende, que, desta vez, «não matou ninguém por sorte». «A barra não tem condições. Para ter uma ideia, os homens da pesca de Esposende têm que ir de madrugada para o mar para conseguir entrar e sair da barra. No regresso é sempre um perigo, pois têm as vagas. O que aconteceu aqui foi uma onda que atirou a embarcação para fora», apontou.

As autoridades confirmam o acidente que não provocou feridos, mas com danos materiais elevados. «O dono da embarcação, Avó Dina, tem tudo perdido. Por exemplo, só nos motores, que são dois, estão perto de 30 mil euros. Ora, para recuperar isso em pesca, são precisos muitos anos», apontou, dando nota ainda de uma obra que na perspetiva de Augusto Carneiro é preciso fazer. «Há mais de um milhão de euros guardados para uma obra. Além do desassoreamento, tem que ser construído um molhe de forma a criar um canal de navegabilidade na foz para os pescadores conseguirem ir à pesca de dia e até atrair embarcações turísticas», apontou. Segundo o comandante de porto de Viana do Castelo, Sameiro Matias, o alerta foi dado às 05h30.

«A embarcação encostou demasiado à

margem direita [à entrada da barra] e uma vaga empurrou-a para um paredão assoado. Os dois tripulantes saíram pelos próprios meios da embarcação e não há feridos, apenas danos materiais», explicou. No local também esteve a Unidade de Controlo Costeiro da GNR.

Entretanto o Governo já afirmou que vai este ano desassorear a barra, mas sem se comprometer com uma data em concreto. A intervenção, no valor total de 1,1 milhões de euros, está enquadrada no procedimento lançado pela Direção Geral dos Recursos Naturais «Empreitada de Dragagens de Manutenção dos Portos de Pesca do Norte para o Triénio 2021-2023», que inclui os portos de Vila Praia de Âncora, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Este é um problema com graves consequências para as famílias dependentes das atividades piscatórias para obter o seu sustento.

Também foi questionado o Governo sobre a possibilidade de criação de uma empresa pública de dragagens, uma vez que o Governo vem afirmando a necessidade de celebrar contratos plurianuais para o desassoreamento de portos e barras por todo o país. No entanto, essa opção é excluída pelo executivo de António Costa.

Farol de Esposende procurará, em próxima edição, dar a palavra ao proprietário da embarcação naufragada.

Nuno Cerqueira

Finalmente, o Governo dá luz verde à dragagem do porto de Esposende



Esposende está na lista de portos que o Governo autorizou para dragagem e manutenção dos portos de pesca da região Norte, entre 2021 e 2023. São mais de 4,1 milhões de euros, de acordo com uma resolução do Conselho de Ministros, publicada em Diário da República no passado dia 9 do corrente mês. No documento, assinado pelo primeiro-ministro, António Costa, e datado de 25 de fevereiro, o Governo autoriza «a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) a realizar a despesa relativa ao contrato de empreitada de dragagens de manutenção dos portos de pesca do Norte, para o triénio 2021-2023, até ao montante global de 4.159.348,00 euros, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor».

A resolução do Conselho de Ministros acima citada refere que a «DGRM tem, assim, a competência relativa à realização de dragagens de manutenção que assegurem a navegabilidade nos portos de pesca e de náutica de recreio». Da lista de portos a intervencionar, para além de Esposende, está o de Vila Praia de Âncora, no concelho de Caminha, bem como o da zona piscatória de Angeiras, em Matosinhos, o de Vila do Conde e o da Póvoa

de Varzim.

Na resolução, o Governo determina que este ano vão ser investidos na dragagem e manutenção daqueles portos 1.254.400,00 euros, em 2022 serão aplicados 1.452.474,00 euros e em 2023 o mesmo valor do ano anterior. Segundo o documento, «os encargos financeiros resultantes da presente resolução são satisfeitos por verbas inscritas e a inscrever no orçamento de investimento da DGRM». «A realização de dragagens de manutenção que assegurem a navegabilidade nos portos de pesca e de náutica de recreio reveste-se da maior relevância para o Governo, atendendo à especial necessidade de assegurar as melhores condições de acesso a esses portos, salvaguardando a segurança das embarcações e respetivos tripulantes e da navegação em geral», lê-se na resolução.

Nuno Cerqueira

NOTA DA REDAÇÃO

Na data em que tomamos conhecimento da decisão governamental, autorizando a dragagem do rio e barra do Cávado, tínhamos recebido, para publicação, a posição do Grupo Parlamentar do PCP, que havia feito a entrega de nova pergunta na Assembleia da República, questionando o Governo sobre a situação da Barra de Esposende. Igualmente, também recebemos, para divulgação, a posição de Telmo Correia, deputado do CDS eleito pelo distrito de Braga, questionando o Ministro do Mar sobre a falta de obras na restinga e barra de Esposende.

Dado que as questões colocadas pelas duas forças políticas acabaram por ser coincidentes com a posição tomada pelo Governo, entendemos apenas noticiar a preocupação do PCP e do CDS quanto à eterna problemática da Barra de Esposende, que, ao longo de muitos anos, vem sendo objeto de inúmeras e reiteradas promessas eleitorais, mas sem consequências práticas! E como será agora, pergunta-se?

--- **ANTÓNIO BENJAMIM DA COSTA PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:**

---**TORNA PÚBLICO** que, nos termos da Parte F, Título I, do Código Regulamentar do Município de Esposende, Atribuição de Bolsas a Estudantes do Ensino Superior, se encontrará aberto no período de **1 a 31 de março**, o período de candidatura dos concorrentes para atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior. -----

---Mais se torna público que será de até **quarenta** o número máximo de Bolsas a atribuir com o valor nominal de **seiscentos euros**, aos alunos a selecionar entre os admitidos ao concurso e que durante o ano letivo 2020/2021 frequentam o ensino superior. ---

---Podem candidatar-se à atribuição de Bolsa de Estudo todos os interessados que reúnam cumulativamente os seguintes requisitos: -----

- Ser de nacionalidade portuguesa; -----
- Ter idade não superior a 26 anos; -----
- Residir no concelho; -----
- Estar inscrito e frequentar curso superior; -----
- Não ter reprovado no ano anterior ao da candidatura à Bolsa de Estudo, salvo tratando-se de alunos que pela primeira vez se inscrevem no ensino superior; -----
- Não ser detentor de qualquer licenciatura, mestrado integrado ou curso equivalente. -----

---Serão automaticamente excluídos os candidatos que: -----

- Não entreguem qualquer um dos documentos exigidos no nº 1 do artigo F-1/7º do Título I, Parte F, do Código Regulamentar do Município de Esposende; -----
- Não preencham as condições de admissão ao concurso estabelecidas no artigo F-1/5º do Título I, Parte F, do Código Regulamentar do Município de Esposende; -----
- Entreguem o processo de candidatura fora do prazo estabelecido; -----
- Apresentem desajustamento entre as declarações de rendimentos e os padrões de vida, conforme o disposto nos nºs 4 e 5 do artigo F-1/14º do Título I, Parte F, do Código Regulamentar do Município de Esposende; -----
- Prestem falsas declarações ou tentem, de qualquer forma, subverter o resultado do concurso. -----

---O Código Regulamentar do Município de Esposende pode ser consultado no site institucional da Câmara Municipal de Esposende na área do Balcão Virtual (Educação – Bolsas de Estudo – Código Regulamentar do Município de Esposende).-----

--- A candidatura, a elaborar em formulário disponível no site institucional da Câmara Municipal de Esposende na área de Documentos do Balcão Virtual (Educação – Bolsas de Estudo – Boletim de Candidatura a Bolsa de Estudo), deverá ser apresentada no Serviço de Atendimento Personalizado da Divisão de Administração Geral, da Câmara Municipal de Esposende, durante o referido período, devidamente instruída com os seguintes documentos:

- Boletim de Candidatura devidamente preenchido; -----
- Documento comprovativo da matrícula no ensino superior com especificação do curso e do ano; -----
- Documento comprovativo do estabelecimento de ensino que frequentou, comprovando que obteve aproveitamento no ano anterior, com indicação da média final obtida;--
- Documento comprovativo emitido pelo estabelecimento de ensino que frequenta,

referindo expressamente se o candidato beneficia ou não de Bolsa de Estudo, devendo fazer-se menção ao montante da Bolsa, se for caso disso; -----

e) Se o candidato tiver irmãos a estudar, deverá apresentar o documento do estabelecimento de ensino a comprovar a matrícula e ano de frequência; -----

f) Atestado de residência e declaração passada pela Junta de Freguesia da área da sua residência comprovativa do número de pessoas que compõem o agregado familiar; -

g) Fotocópia da última declaração do IRS/IRC, apresentada no Serviço de Finanças, bem como documento comprovativo da última liquidação enviada pela Direção Geral de Contribuições e Impostos relativa aos mesmos rendimentos, ou, certidão de isenção emitida pelo Serviço de Finanças local; -----

h) No caso de apresentar declaração de isenção emitida pelo Serviço de Finanças local ou de existirem outros elementos no agregado familiar que não apresentem a declaração de IRS/IRC, deverá apresentar os seguintes documentos: -----

i) Fotocópia dos recibos de vencimento dos elementos do agregado familiar que exerçam atividade profissional; -----

ii) Documento comprovativo da Segurança Social, que indique o valor do Rendimento Social de Inserção auferido. -----

i) Documento comprovativo da Segurança Social, que indique o valor do subsídio de desemprego, caso algum dos elementos do agregado familiar se encontre nesta situação e, na falta desta Declaração passada pelo Centro de Emprego que confirme esta situação; -----

j) Documento comprovativo da Segurança Social, do valor da pensão e/ou da reforma, no caso de existirem no agregado familiar reformados e/ou pensionistas; -----

k) Documento comprovativo da Autoridade Tributária e Aduaneira relativamente aos prédios, urbanos ou rústicos, registados a favor de qualquer um dos elementos do agregado familiar;

l) Fotocópia do bilhete de identidade e cartão de contribuinte do requerente; -----

m) Documentos comprovativos de encargos com a habitação permanente do agregado, se não estiverem referenciadas na Declaração do IRS/IRC (fotocópia do recibo de renda ou declaração da entidade financiadora do empréstimo para habitação própria);----

n) Documentos comprovativos de despesas com doenças prolongadas ou crónicas, sendo necessária a apresentação de documento de confirmação médica; -----

o) Se o candidato for portador de deficiência física ou sensorial deverá apresentar comprovativo de Incapacidade. -----

---Torna-se público, também, que a seleção dos candidatos será feita de acordo com os critérios constantes no artigo F-1/6º do Título I, Parte F, do Código Regulamentar do Município de Esposende. -----

---Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume. -----

Paços do Município, 12 de fevereiro de 2021.

O Presidente da Câmara,
(António Benjamim da Costa Pereira, Arqº.)

16ª loja da ALDI abriu em Esposende



A loja de Esposende ALDI, a gigante europeia da distribuição alimentar, foi inaugurada no passado dia 10 de março corrente. Em declarações a este jornal, os responsáveis da ALDI referem que «esta é a décima sexta loja na zona norte do país». «Em 2021 temos, ainda, planeadas mais algumas aberturas de loja na zona norte que divulgaremos oportunamente», afirmam. Ainda em declarações ao E24/Farol de Esposende, esta cadeia de supermercado, com origem na Alemanha, destaca que vão ser criados 20 postos de trabalho diretos. «Não nos consideramos

apenas retalhistas, empregadores, parceiros de negócio e concorrentes. Somos também cidadãos e vizinhos. E, por estarmos cientes do nosso papel, procuramos, sempre que possível, promover o recrutamento das nossas equipas dentro das comunidades locais», destacam, acrescentando ainda que o ALDI pretende reforçar a oferta com produtos portugueses.

«Desde a nossa chegada a Portugal que temos tido a preocupação em apostar na evolução e inovação do nosso sortido, não só em termos de marca própria, como também na oferta de produtos nacionais. Para corresponder às necessidades do mercado português, uma das preocupações que temos tido é o reforço do nosso sortido com produtos de origem nacional, nomeadamente nas frutas e legumes, carne fresca, produtos lácteos, azeite, entre outros. Assim, para além de reforçarmos a nossa oferta com produtos de elevada qualidade, produzidos em Portugal, conseguimos também garantir o apoio e incentivo aos produtores portugueses», frisam, sublinhando mesmo que «a resposta às necessidades e padrões de consumo do consumidor português e apoio à produção nacional são prioridades da ALDI, que ao longo dos anos tem vindo a intensificar o seu compromisso ao apostar num trabalho de proximidade e relações de verdadeira parceria com produtores e fornecedores portugueses».

Além desta preocupação, no ALDI todas as semanas os clientes vão encontrar «oportunidades alimentares e não alimentares de stock limitado». «Desde têxtil, brinquedos, ferramentas, pequenos eletrodomésticos, plantas e muito mais. Sendo a maioria dos nossos produtos de marcas próprias, desta forma, conseguimos assegurar o controlo da qualidade em toda a cadeia de valor e proporcionar uma verdadeira experiência de compra e descoberta a quem nos visita», vaticinam.

Nuno Cerqueira

Esposende adere à Hora do Planeta 2021



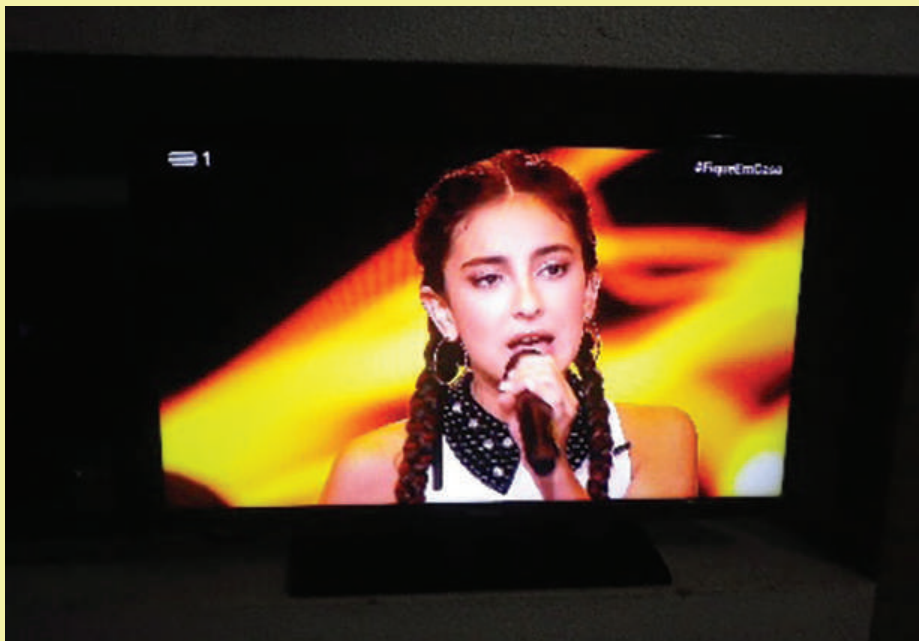
O Município e a empresa municipal Esposende Ambiente vão, uma vez mais, associar-se ao Dia do Planeta, que se assinala no dia 27 de março, desligando as luzes de diversos edifícios e equipamentos durante uma hora. Assim, nesse dia, entre as 20h30 e as 21h30, serão apagadas as luzes do Edifício dos Paços do Concelho, da Edifício Sede da Esposende Ambiente, da Biblioteca Municipal, do Museu Municipal, da Casa da Juventude, do Centro Interpretativo de S. Lourenço, do Centro de Educação Ambiental e do Passadiço na zona ribeirinha de Esposende. Considerando que, mais do que um apagar das luzes, a Hora do Planeta é um compromisso para unir e proteger o Planeta, todos os munícipes são desafiados a aderirem também à iniciativa, apagando as luzes durante este período, sendo que, para participar, basta registar-se em <http://www.wwf.pt>. No âmbito da evolução da campanha Hora do Planeta, cujo tema deste ano é «Água e Alterações Climáticas», e do conceito «Liga-te ao Planeta», o Município e a

Esposende Ambiente comprometem-se, em 2021, a promover a diminuição da produção de resíduos de embalagens de plástico em contexto escolar, através da redução do consumo de água engarrafada.

A Hora do Planeta é uma iniciativa da WWF, que começou em 2007, em Sidney, na Austrália, quando 2,2 milhões de pessoas e mais de 2 000 empresas apagaram as luzes por uma hora numa tomada de posição contra as mudanças climáticas. Desde então, a WWF e as equipas da Hora do Planeta em todo o mundo têm aproveitado o poder deste movimento para apoiar as energias renováveis, a proteção da vida selvagem e seus habitats e a construção de modos de vida sustentáveis, apelando a uma nova legislação e políticas mais favoráveis ao nível do clima.

Através da adesão a esta campanha e consequente mobilização da comunidade para estas causas, o Município e a Esposende Ambiente expressam o seu empenho no cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, concretamente no que concerne aos ODS 6 – Água Potável e Saneamento, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, 12 – Produção e Consumo Sustentáveis, 13 – Ação Climática, 15 – Proteger a Vida Terrestre e 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos de Sustentabilidade.

The Voice Kids Marina Maranhão canta e encanta



“O meu sonho é seguir a carreira de cantora e quero conquistar o coração dos portugueses”, confessou a jovem Marina Maranhão, de Antas, concelho de Esposende, após ultrapassar a prova cega e ter passado a prova do tira teimas, no programa “The Voice Kids”, que a RTP 1 transmite aos domingos à noite. Agora vão começar as Galas. Marina Maranhão, de 13 anos, a frequentar o 8º ano, no Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, nas Marinhas, Esposende, constituiu uma verdadeira revelação com a sua voz “fantástica, fabulosa” e “forte e poderosa”, como demonstrou na sua participação no programa “The Voice Kids”, da RTP 1, ao conseguir convencer dois elementos do júri, Carlão e Carolina Deslandes, a virarem a cadeira e a deixar os restantes arrependidos por não terem a mesma atitude. Interpretou a canção “All I Ask”, da cantora Adele, com soberba e mestria suficientes e uma confiança que a levou a ultrapassar todo o nervoso miudinho ao subir ao palco e convenceu o júri do seu talento em termos de voz.

Marina Maranhão, filha do marense Fernando Maranhão, mas atualmente a residir em Antas, frequentou o jardim de infância do Centro Social da Juventude de Mar, bem como a Escola Básica de Cima-Mar, confidenciou que “sempre gostei de música, desde pequena. Há ano e meio apercebi-me de que a música era importante e era o que eu queria para o futuro. E pedi aos meus pais para participar no The Voice. E deixaram-me”. E, sem parar, continuou a sua história, ao referir que no natal de 2019, com a família toda reunida, “comecei a cantar para a família”. E “gostaram tanto” que disseram: “Tu devias ir ao “The Voice”. Tu cantas bem”. Pediu uma opinião aos pais e à família. Eles gostaram e apoiaram-me e até dizem que tinha uma voz boa. Trabalhei muito para evoluir na voz”, adiantou. Já quanto à preparação e treino da voz, Marina referiu que teve aulas de canto com o seu professor de música da escola, António Veloso. “Tenho de treinar a preparar para ter mais hipóteses de poder participar e vencer neste sonho que tenho de me dedicar à música, pois o meu sonho é seguir a carreira de cantora”. Como referências musicais, a nossa interlocutora confessou que “gosto muito de todos os géneros, mas Ariana Grande é o meu ídolo”.

No que diz respeito à sua entrada em palco, a sorridente Marina Maranhão afiançou que o nervoso miudinho acompanhou-a e, quando estava a cantar, “senti-me nervosa, mas sou confiante e quando virou a primeira cadeira fiquei contente, parece que não acreditava, estava noutra mundo. Fiquei muito feliz e a pressão baixou. Foi uma sensação incrível estar no palco!”, rematou. “A minha família apoia-me muito e dá-me grande ajuda, assim como os amigos”, adiantou. Marina, que estuda na Escola das Marinhas, reconhece que, com as aulas online, “é preciso muita organização e disciplina, pois não posso descurar as aulas. Tento responder a tudo e organizar o trabalho, mas não é fácil... embora tenha tudo controlado”, explicou.

Depois de passar o tira teimas, Marina Maranhão sente-se preparada para avançar para dar continuidade à participação na 1ª Gala, pois “quero conquistar o coração dos portugueses, e, ao mesmo tempo, não quero criar muitas expectativas. Tenho muita confiança e vontade de vencer. E com o apoio dos amigos tudo pode acontecer!”, reconhece, na sua simplicidade, humildade e simpatia.

Já os pais confessaram estar ao lado da filha, nesta tarefa que “não é fácil”. E reconhecem que “todo o apoio dos portugueses é bem-vindo, porque são eles que vão decidir a concretização do sonho. São eles que vão interferir na decisão. E, por isso, agradecemos todo o apoio, através dos votos”.

Sampaio Azevedo

Parabéns para o Novo Fangeiro Online pelos 15 anos de “vida” ativa

No dia 26 do passado mês de fevereiro, o nosso colega, vizinho e amigo “Novo Fangeiro Online”, que lemos com frequência e muita satisfação e no qual nos apoiamos, para reproduzir notícias por si divulgadas, com a devida autorização e sempre assinalando a nossa fonte, comemorou mais um aniversário, no caso o 15.º da sua real existência. Nestes quinze anos o blog “Novo Fangeiro Online” informou milhares e milhares de cidadãos, com relevo para os portugueses de Fão, do concelho de Esposende, do distrito de Braga, de Portugal Continental e Insular e aos que estão espalhados pelos cinco Continentes do planeta Terra, levando a todos notícias sobretudo de Fão e do nosso concelho.

Farol de Esposende felicita o “Novo Fangeiro Online” e endossa parabéns aos nossos amigos José Belo e Manuel Vieira, os atuais “pivots” deste importante blog concelhio, estendendo os parabéns a todos os fangeiros, em particular àqueles que estiveram na origem deste “Jornal Online” e a todos os seus colaboradores.

Prémio Literário Manuel de Boaventura 2021 foi atribuído a Mia Couto



O escritor moçambicano Mia Couto, com o romance “O Mapeador de Ausências”, foi o vencedor da edição de 2021 do Prémio Literário Manuel de Boaventura, promovido pelo Município de Esposende. A decisão, tomada por maioria do júri, no dia 25 do passado mês de fevereiro, reunido por videoconferência, é justificada “por se tratar de uma narrativa de elevada maturidade literária que, com particular sensibilidade, consegue cruzar tempos distintos da realidade moçambicana, oferecendo ao leitor uma expressiva representação do país no período colonial e pós-colonial”.

Nesta edição, em conformidade com o Regulamento em vigor, apresentaram-se a concurso 104 obras provenientes de vários países de língua portuguesa, 13 das quais do Brasil. O júri, composto pelos professores Sérgio Guimarães de Sousa, da Universidade do Minho, na qualidade de presidente, e Pedro Eiras, da Universidade do Porto, na qualidade de vogal, e, ainda, a bibliotecária Maria Luísa Leite da Silva, da Câmara Municipal de Esposende, na qualidade de vogal, manifestou satisfação por tão elevado número de obras a concurso.

Não sendo o Prémio atribuído por unanimidade, o júri entende revelar a posição do professor Pedro Eiras, que votou na obra *As Telefones*, de Djaimilia Pereira de Almeida, pela criativa exploração da sensibilidade de duas mulheres, mãe e filha, afastadas pela distância e unidas pela mais densa intimidade.

O Prémio Literário Manuel de Boaventura foi instituído pela Câmara Municipal de Esposende, com o intuito de homenagear e divulgar este escritor e homem de cultura, natural de Vila Chã, Esposende. De periodicidade bienal e com o valor pecuniário de 7 500 euros, contempla a modalidade da criação narrativa de Romances ou de Contos da autoria de escritores de língua portuguesa.

Na primeira edição, em 2017, o Prémio foi ganho pela escritora Ana Margarida de Carvalho, com a obra “Não se pode morar nos olhos de um gato”, e, em 2019, por Filipa Martins, com o livro “Na Memória dos Rouxinóis”. Mia Couto vence a edição de 2021 com a obra “O Mapeador de Ausências”, que retrata a história do regresso de Diogo Santiago, prestigiado e respeitado intelectual moçambicano, professor universitário e poeta, à sua terra natal, a cidade da Beira, nas vésperas do ciclone que a arrasou em 2019, para receber uma homenagem que os seus concidadãos lhe querem prestar.

Mia Couto nasceu na Beira, em Moçambique, em 1955. Foi jornalista e professor, e é, atualmente, biólogo e escritor. Está traduzido em diversas línguas e conta com vários prémios e distinções. A entrega do Prémio ocorrerá em Esposende, em data a determinar.

Esposende integra Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude

O Município de Esposende vai integrar a Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude. Com a adesão a esta plataforma da Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ), estreitam-se, ainda mais, os compromissos assumidos pela Câmara Municipal de fazer evoluir as políticas locais da juventude, numa lógica colaborativa e de partilha de boas práticas associativas e municipais. Criada no final de 2020 pela FNAJ, com a missão de consolidar a ligação e a cooperação entre o movimento associativo juvenil e as autarquias, esta rede é pioneira na conceção, implementação e avaliação de políticas locais de juventude estruturantes e sustentáveis, potenciando uma abordagem inovadora das questões da participação jovem.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende refere que “o convite da FNAJ, prontamente aceite, surge em reco-

nhecimento pelas políticas de juventude que o Município tem desenvolvido, desde atividades desportivas, educativas, culturais e sociais”. Benjamim Pereira sublinha que o papel desta Rede pioneira será “preponderante”, enquanto plataforma de contacto e compromisso do movimento associativo juvenil e do poder local. A integração do Município de Esposende nesta Rede eleva, pois, o seu atual compromisso com os jovens do concelho e as suas organizações para a criação de mais e melhores políticas próximas dos jovens, por meio da partilha de boas práticas, da criação de estratégias e da promoção de sinergias associativas e municipais, impulsionadoras da emancipação e de uma maior participação cívica da juventude.

Entre as vantagens da adesão a esta iniciativa destaca-se o acesso a uma rede nacional com partilha de boas práticas

municipais em matérias de políticas de juventude; a criação de sinergias, contactos e partilha de informação privilegiada num grupo restrito; e a participação prioritária e acesso a seminários e cimeiras sobre “Associativismo e Juventude”, assentes em processos de educação não formal e diálogo jovem. Esta adesão confere a Esposende o “Selo de Município Amigo da Juventude”, enquanto símbolo e garantia de uma autarquia que privilegia e se preocupa com os jovens.

O arranque deste projeto conjunto foi previsto para a primeira quinzena do mês de março corrente, com a realização virtual do primeiro Encontro de Municípios Amigos da Juventude, no qual são apresentadas as linhas orientadoras desta plataforma e os projetos FNAJ de impulso e otimização da ação para a juventude dos mais de setenta municípios aderentes.

Centenário do PCP assinalado também em Esposende



No passado dia 6 de Março corrente, foi assinalado em todo o país o centenário do Partido Comunista Português. As comemorações dos 100 anos de vida do PCP também aconteceram em Esposende, que tiveram lugar no Largo Rodrigues Sampaio, para o que muito contribuiu a dinâmica Comissão Concelhia de Esposende. Na iniciativa, moderada por Manuel Carvoeiro, usaram da palavra Pedro Rodrigues, da Juventude Comunista Portuguesa, Isabel Novais, da Comissão Concelhia de Esposende, e António Gonçalves da Direção da Organização Regional de Braga.

Das intervenções destacamos a de Isabel Novais, que, em nome da Comissão Concelhia, Isabel Novais, referiu as razões de ser comunista e as principais lutas travadas em Esposende. Mencionou: a luta em defesa de cuidados de saúde públicos de qualidade; a defesa do trabalho e dos trabalhadores protegendo os seus postos de trabalho quando colocados em causa; a defesa dos sistemas ecológicos e do ambiente; a luta pela melhor acessibilidade de Esposende aos concelhos vizinhos; a luta pela manutenção da comunidade piscatória de Esposende, em torno da exigência da construção do molhe e do desassoreamento da foz e do seu leito.

As comemorações do Centenário do PCP incluem um vasto programa de iniciativas que se prolongarão até março de 2022 e que pode ser consultado em <https://www.pcp.pt/centenario>.

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP

CHEGA! Esposende apresentou lista à III Convenção Nacional



Decorreu, no passado dia 6 de março corrente, no Altice Forum Braga, a votação para eleição dos delegados à 3ª Convenção Nacional do Partido, sendo que, simultaneamente, teve lugar a votação para a eleição para presidência do partido, onde o único candidato a sufrágio era André Ventura. Marcelino Cunha, presidente da Comissão Política Concelhia, encabeçou a lista de delegados em representação da Concelhia, recentemente eleita, referindo que Esposende estava a 100% no apoio à candidatura de André Ventura para a presidência do partido.

O presidente da Comissão Concelhia informou também que seria apresentada uma moção estratégica, tendo como mote o país e as pessoas. Os redatores foram os vice-presidentes Paulo Martins e Manuel Pereira, um documento elaborado com apoio de vários militantes do concelho de Esposende. Ainda segundo Marcelino Cunha, o Chega!, partido antissistema, reitera que veio para lutar pelas pessoas de bem e combater a corrupção.

Marcelino Cunha

Com um simples gesto ajude o Forum Esposendense



Contribua com 0,5% do seu IRS sem gastar nada!

No quadro 11 da declaração de IRS (rosto) indique: NIF 502 416 360 | marque duas cruzes conforme esquema

11 Consignação de 0,5% do IRS Consignação do benefício de 15% do IVA suportado	
Entidades Beneficiárias	NIF
1101 Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º4, da lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	502416360
1101 Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º6, da lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	IRS <input checked="" type="checkbox"/> IVA <input type="checkbox"/>
1102 Pessoas colectivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, de lei n.º35/98, de 18 de julho)	IRS <input type="checkbox"/> IVA <input type="checkbox"/>
1103 Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	IRS <input type="checkbox"/> IVA <input type="checkbox"/>

Oposição concelhia na Assembleia Municipal

Recomendações e preocupações do PCP Esposende

Para eventual publicação, a Comissão Concelhia de Esposende do PCP, enviou para a nossa redação um comunicado, de que vamos transcrever extratos. Assim, na sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, realizada no dia 26 de fevereiro passado, "o deputado do PCP fez uma declaração política evocativa dos 100 anos deste Partido, tendo oferecido ao Município de Esposende o Livro intitulado «100 Anos de Luta ao Serviço do Povo e da Pátria, pela Democracia e o Socialismo» (...). No mesmo comunicado lê-se que "o deputado do PCP apresentou duas recomendações: uma a recomendar à Câmara Municipal que contribua (...) para a agilização do processo de reconversão do estabelecimento que outrora acolhia colónias de férias na Apúlia em Lar Residencial, Residência Autónoma, Centro de Atividades Ocupacionais, Serviço de Apoio Domiciliário e Colónia de Férias (...); outra, considerando que a pandemia (...) transformou as nossas vidas em quotidianos de isolamento, (...) confinamento que não pode significar o apagamento da ação e papel das entidades publicas na promoção de atividades, entre outras, de natureza cultural e recreativa. (...), para que a Câmara Municipal, com a máxima urgência, defina:

- uma agenda municipal onde conste uma calendarização de atividades culturais, desportivas e recreativas que contem com a participação de músicos, declamadores, bailarinos, entre outros, do concelho e/ou de outras localidades.

- que, no âmbito dessa agenda, promova debates, conferências, seminários, tertúlias, privilegiando a abordagem de temáticas relacionadas com o nosso concelho e outras de âmbito mais geral.

- que, neste contexto, a biblioteca Municipal Manuel Boaventura assuma um papel dinamizador destas atividades e, ainda, na entrega, ao domicílio, de livros requisitados pelos leitores.

- do mesmo modo, sejam envolvidas as empresas municipais, a Casa da Juventude, a Escola de Música, o Centro Interpretação de S. Lourenço, outros serviços do município relevantes no âmbito da promoção das atividades culturais e recreativas, os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas e o movimento associativo.

- que o acesso aos conteúdos/atividades agendados seja disponibilizado através de plataformas on line, tudo precedido de uma massiva campanha de divulgação de tais atividades.

O certo é que, lamentavelmente, o PSD chumbou estas duas recomendações, reconhecendo importantes para as gentes do concelho de Esposende. Iguamente lamentável foi a abstenção dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Forjães, Vila Chã e Gemeses.

O PCP NÃO PODE DEIXAR DE CRITICAR ESTAS ATITUDES POLÍTICAS COMPLETAMENTE CONTRÁRIAS AOS GENUÍNOS INTERESSES DO CONCELHO E MANTER-SE-Á NA PRIMEIRA LINHA DA DEFESA DAS GENTES DE ESPOSENDE, PRINCIPALMENTE DOS MAIS DESFAVORECIDOS.

Esposende, 01 de março de 2021

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP".

Algumas posições do JPNT, na Assembleia Municipal

Recebemos na nossa redação mais uma nota de imprensa do movimento político-partidário do concelho de Esposende, denominado JPNT, para divulgação nas páginas deste jornal. Entretanto, vamos publicar extratos dos documentos enviados, que respeitam à sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, realizada no dia 26 de fevereiro passado.

Os documentos referem-se a uma "Intervenção Política"; a uma "Nota Prévia" decorrente do que se passou na Assembleia Municipal; uma Recomendação sobre os "Limites de Caça"; outra Recomendação sobre o "Metro de Superfície"; e a posição do JPNT relativamente às votações. Na impossibilidade de publicarmos na íntegra todos os documentos, vamos destacar extratos das duas recomendações, dirigidas à Câmara Municipal de Esposende.

Assim, "os eleitos do Grupo Político - Juntos Pela Nossa Terra propõem que seja deliberada a recomendação feita à Câmara Municipal, para que o Executivo elabore, rapidamente, um memorando de intenções e compromissos com vista a fazer os seus pares - Município de Barcelos, Braga, Famalicão, Guimarães, a Al Minho, o CITEVE e Universidade do Minho - para alterar este "Quadrilátero Urbano" numa espécie de "QUADRILÁTERO CONVERGENTE", desenvolvendo todas as diligências necessárias para a integração Esposende neste projeto e assumir o Metropolitano de Superfície até Esposende como uma prioridade para o desenvolvimento de Esposende, na região, no país e no mundo".

Na segunda recomendação apresentada, os eleitos do Grupo Político - Juntos Pela Nossa Terra, na Assembleia Municipal de Esposende, propõem que seja deliberada a recomendação ao Conselho Sinérgico, no sentido de desenvolver os procedimentos necessários para retificação dos limites da zona de caça no concelho onde tem jurisdição e iniciando as diligências necessárias com as restantes entidades envolvidas".

Relativamente às votações do JPNT sobre assuntos tratados na reunião da Assembleia Municipal, como foram o da moção sobre "a reorganização administrativa das freguesias e o da ação da 13ª comissão da Assembleia da República, no sentido de exigir que a referida reorganização seja feita sem condições ou restrições e a tempo de ter efeitos antes do próximo ato eleitoral autárquico, o JPNT votou a favor. Este Movimento Político Partidário votou ainda a favor das propostas de recomendação do PCP Esposende dirigidas à Câmara Municipal."

Grupo Político do JPNT".

Chama-se “quebra-coco” e não é só um espaço birdwatching

Chama-se “quebra-coco” e não passa despercebido a quem circula na Marginal de Esposende. Apesar de não estar num dos tradicionais locais para a observação de aves, a peça convida ao birdwatching. No entanto, o design deste “vortex” mistura arte com uma série de funções sobre a foz do rio Cávado. «Foi idealizada como um vortex, uma espiral e pretende representar a presença que tem o mar e o vento nesta nossa cidade. De um dos lados, a peça protege do vento norte, convidando, a quem passa, ao descanso; na parte central, protegida em toda a volta, está uma janela para observação de aves ou simplesmente para um momento de pausa. A poente serve como banco de jardim», explica a este jornal Nuno Vale, da Ooty, empresa esposendense no ramo da construção de edifícios em madeira - wood frame - que

produziu a peça, uma encomenda da Câmara de Esposende.

Quem se senta no espaço é convidado à observação, por uma janela, que mostra a envolvente da marginal, onde a natureza se mistura com a humanização. «Uma peça desafiante. Uma espiral simples. O nome “quebra-coco” é uma brincadeira que tem muita a ver com a nossa ondulação», dá conta Nuno Vale. A peça tem um comprimento de nove metros e 2,10 metros de diâmetro. «Esperamos que possa servir o propósito de descanso aos pedestres, banco romântico de pôr de sol e posto de observação aos fotógrafos que visitam o nosso concelho», diz Nuno Vale.

A Ooty começou a ser pensada em 2010 e demorou quatro anos a levar uma ideia para a prática. Em 2015, e com a vontade de fazer coisas diferentes, começaram a

fazer peças modelares e, mais tarde, casas com qualidade. «Casas que procuram usufruir do que o sistema wood frame pode oferecer. Não é comum por cá, mas sim nos países do centro e norte da Europa, mas também Canadá, Caraíbas, China», afirma Nuno Vale, que está a divulgar o sistema em Portugal.

A construção em wood frame é amiga do ambiente, energeticamente mais eficiente e é uma construção sustentável. Outras das vantagens é a rapidez da construção e não tem patologias da alvenaria, como fissuras e infiltrações.

A Ooty é hoje essencialmente uma empresa exportadora e está a iniciar mercado na Alemanha.

Nuno Cerqueira



START Esposende certificada pelo IAPMEI para receber empreendedores estrangeiros

A START Esposende, incubadora do Município de Esposende, foi certificada pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) ao abrigo do programa StartUP VISA. Através deste programa de acolhimento serão recebidos e incubados empreendedores estrangeiros que pretendem desenvolver projetos de empreendedorismo e/ou inovação em Esposende. Numa

primeira fase do processo decorreu a certificação de incubadoras, com o intuito de assegurar que estas entidades reúnem condições para acolher cidadãos de estados terceiros, sendo o IAPMEI responsável pela análise, seleção e certificação das candidaturas de empreendedores, bem como pelo acompanhamento da execução do programa. O IAPMEI destaca que “o papel das incubadoras é de extrema importância no acolhimento, enquadramento e apoio aos imigrantes empreendedores e seus projetos empresariais, desde a fase de criação à instalação, do arranque ao desenvolvimento”.

Localizada em pleno centro da cidade num edifício com valências modernas, a START Esposende dispõe de todas as condições para os empreendedores desenvolverem os seus projetos, permitindo conjugar a vertente lúdica e a permanente conexão com a atividade profissional. É disponibilizado o acesso a salas de cowork, gabinetes individuais, sala de reuniões equipada com sistema de videoconferência, sala polivalente, serviços administrativos de apoio, entre outros equipamentos de apoio à atividade empresarial. A START Esposende faculta, ainda, aos coworkers, o acesso a informação especializada e apoio prestado pela equipa de gestão, passando a fazer parte de uma rede

de empreendedores e empresários que neste espaço alavancam as suas ideias de negócios e as suas empresas com o acompanhamento da rede de mentores e parceiros.

Implementada pelo Município e em atividade há oito meses, a START Esposende apresenta-se como uma Incubadora de Empresas, potenciando o empreendedorismo. Enquanto Agência de Captação de Investimento apoia empresários que tencionem estabelecer-se no concelho, oferecendo um completo conjunto de serviços adequado às diferentes fases do processo de investimento. A par disto, são também disponibilizados espaços para quem pretenda trabalhar remotamente, sendo que, nos últimos meses, tem registado uma procura significativa por parte de vários trabalhadores remotos nacionais e mesmo estrangeiros. De resto, a localização geográfica de Esposende, próxima de grandes centros urbanos, permite desfrutar do seu dinamismo, mas sem perder a identidade enquanto município de média dimensão com elevada qualidade de vida.

O Presidente da Camara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, refere que “esta certificação é reflexo da aposta estratégica do Município e constitui mais um passo no sucesso deste equipamento ao serviço dos investidores, empresários e empreendedores”.



PUB



Graficamares Lda®



25
ANOS




Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 **Fax** 253 995 298
Email geral@graficamares.pt **Site** www.grficamares.pt

Artes Gráficas

Loja Social de Esposende já distribuiu mais de dois milhões de bens

No passado dia 5 de mês de março corrente, foi inaugurada a nova Loja Social de Esposende, fruto de uma permuta e com um investimento de 193 mil euros. Situada agora em Palmeira de Faro, à face da EN103-1, o espaço está mais completo, organizado e com respostas de formação. Desde que abriu, em 11 de dezembro de 2011, esta loja, não desejada, já distribuiu mais de dois milhões de bens. «O ideal era não existir este espaço. Significava que as famílias do nosso concelho estavam bem», apontou o presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, que, juntamente com a vice-presidente, Alexandra Roeger, percorreram o novo local da loja.

«O alargamento da ação da Loja Social resultou da necessidade de crescer. Um novo espaço acolhe agora a

Loja Social, Rede + Colaborativa, onde a gestão obedece a rigorosos critérios, cuja aplicação é apoiada por uma plataforma integrada. A Loja Social dispõe, agora, praticamente do dobro do espaço, aumentando a capacidade de resposta a problemas sociais e a necessidades específicas», disse o edil.

Os voluntários são peça chave de todo o projeto, que até tem procura de pessoas de fora do concelho que ali deixam bens ou procuram trocas, numa clara economia circular.

Benjamim Pereira pediu ainda às pessoas de Esposende para darem prioridade à Loja Social na ajuda às pessoas. «Pois aqui temos tudo que precisam. Vejo por vezes campanhas nas redes sociais a expôr pessoas. Claro que fico contente em ver o povo solidário, mas

esse processo pode ser feito pela Loja Social, evitando, assim a exposição das pessoas que precisam de ajuda e mais justiça social», apontou.

Desde a criação já foram ali dedicadas mais de 27 mil horas de voluntariado.

LOJA SOCIAL EM NÚMEROS

1 981 975 bens entregues às famílias; 765 famílias beneficiárias; 2 144 327 bens doados à loja social; 14 509 doações; 15 541 trocas efetuadas; 27 807 horas de voluntariado; 415 parcerias; 48 961 utilizadores; 771 302 toneladas de bens reciclados e trocados por alimentos.

Nuno Cerqueira



PUB

**LOJA
SOCIAL**
REDE + COLABORATIVA | ESPOSENDE

ESPOSENDE
câmara municipal

REDESOCIAL

**AÇÕES
QUE
GERAM
VALOR**



COLABORAR, POR UM MUNDO SEM DESPERDÍCIO, DOE E/OU TROQUE OS BENS E EQUIPAMENTOS QUE JÁ NÃO PRECISA, ESTES PODEM MUDAR VIDAS!

AMBIENTAL

Combater o desperdício, promovendo a reutilização dos bens e equipamentos.

CIDADANIA

Proporcionar experiências variadas no trabalho voluntário.

SOCIAL

Facilitar o acesso das pessoas mais vulneráveis e em maior risco de exclusão social, a bens e serviços.

Avenida de Palmeira, Estrada Nacional 103-1
Zona Industrial de Palmeira, Pavilhão nº 6
4740 - 591, Palmeira de Faro, Esposende

Tel: 253 986 577 | 930 440 401 | 962 020 398
Fax: 253 960 175

E-mail: loja.social@cm-esposende.pt

Horário de funcionamento:
terças, quintas e sábados
10:00 às 12:00 | 14:30 às 18:00

